

Erythrina verna a floração ocorreu de julho a outubro em 100% dos indivíduos em 1996. No ano seguinte, houve uma pequena variação ao nível de indivíduo, ocorrendo de junho a setembro. A frutificação ocorreu de agosto a novembro de 1996 e, em 1997, na maioria dos indivíduos, de julho a outubro. Esta espécie apresentou desfolhamento total em 100% dos indivíduos, de julho a outubro nos dois anos. *Colubrina glandulosa* floresceu de maio a julho de 1996, maio a agosto de 1997 e, no ano de 1998, a floração iniciou-se em abril, em 100% dos espécimes nestes três períodos. A frutificação ocorreu de junho a novembro de 1996 e, em 1997, de julho a outubro. A espécie apresentou ligeiro desfolhamento em todos os indivíduos, durante o período de estudo. A emissão de folhas novas ocorreu de setembro a dezembro nos anos de 1996 e 1997. As três espécies apresentam sazonalidade relacionada à estação seca. As duas primeiras espécies classificam-se como caducifolias, a última, como perenefolia, e enquadram-se no padrão cornucópia.

¹ Financiado pela Fundação Ford

² Bolsista PIBIC/CNPq – Universidade Federal do Acre/Parque Zoobotânico

³ Professora - UFAC/PZ/DCN

⁴ Professora - UFAC/PZ/DCN

⁵ Professor – UFAC/PZ/DCN

RECRUTAMENTO E MORTALIDADE DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM UMA FLORESTA DE TERRA FIRME NA AMAZÔNIA BRASILEIRA¹

CARVALHO, J.O.P. DE²

1. Embrapa Amazônia Oriental - CPATU
Área de Pesquisa de Produção Florestal e Agroflorestal - AFA
Belém, PA, Brasil. Caixa Postal 48
CEP 66.095-100.
E-mail: olegario@cpatu.embrapa.br

O recrutamento e a mortalidade de espécies arbóreas de uma floresta densa de terra firme na Amazônia brasileira foram registrados durante um período de oito anos. Foram aplicadas duas diferentes intensidades de exploração, que foram comparadas a uma área não-explorada. Foram estabelecidas 48 parcelas permanentes na área explorada e 12 parcelas na

floresta não-explorada. Todas as árvores com DAP (diâmetro a 1,30m do solo) foram registradas. Quatro medições foram realizadas na floresta explorada. A primeira foi feita um ano antes da exploração, a segunda no primeiro ano após a exploração, a terceira no quinto ano e a quarta no sétimo ano após a exploração. A floresta não-explorada foi medida três vezes durante o período. O recrutamento aumentou com o tempo, nas duas áreas com diferentes intensidades de exploração. A mortalidade foi mais alta imediatamente após a exploração devido à derruba e aos danos causados às árvores. Na floresta não-explorada, houve praticamente um equilíbrio entre recrutamento e mortalidade durante o período estudado. As espécies intolerantes à sombra apresentaram taxas de recrutamento e mortalidade maiores do que as tolerantes, na área explorada, durante o período. Porém, na floresta não-explorada, ocorreu o inverso.

1. Estudo desenvolvido pela Embrapa Amazônia Oriental - Embrapa / CPATU, com o apoio do Governo Britânico, através do Department for International Development - DFID
Engenheiro Florestal, PhD., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental - Embrapa / CPATU

DIVERSIDADE FLORÍSTICA EM UMA ÁREA DE 200 HECTARES DE FLORESTA NATURAL NO MUNICÍPIO DE MOJU NO PARÁ¹

SOARES, M.H.M.² & CARVALHO, J.O.P. DE³

2.3. Embrapa Amazônia Oriental - CPATU
Área de Pesquisa de Produção Florestal e Agroflorestal - AFA
Belém, PA, Brasil. Caixa Postal 48
CEP 66.095-100. marcio@cpatu.embrapa.br

Com as práticas incorretas de exploração florestal e derrubadas de extensas áreas de floresta natural com posterior abandono, há um aumento crescente de áreas alteradas e degradadas, colocando em risco a diversidade florística. Se faz necessário, portanto, diminuir ou tentar parar o desmatamento, através de práticas adequadas de manejo e exploração da floresta natural. Para isso, há necessidade de se obter